



nº 457

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 21 de Junho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Suape prepara estratégia para dar largada a complexo industrial

Começam a desembarcar, em Pernambuco, as máquinas para o Complexo Industrial e Portuário de Suape, o pólo integrado de poliéster da América Latina, no Complexo Industrial Portuário de Suape, em PE. O projeto será formado pelas empresas Petroquímica Suape e Cia Integrada de Têxtil em Pernambuco (Citepe). O projeto envolve investimento de R\$ 4 bilhões, e faz parte do PAC. A produção deve começar efetivamente, em 2011. O local terá a capacidade de produzir 750 mil toneladas/ano para a produção do PTA, principal matéria prima para a produção de poliéster, utilizado na fabricação de tecidos e embalagens PET, filmes e outros produtos industriais. O gerente de relações externas do Pólo, Augusto Frank Caldas observa que a integração da cadeia nacional de poliéster será totalmente consolidada, com o fornecimento do paraxileno pelo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a partir de 2014. O paraxileno é o principal insumo para a produção do PTA. O executivo diz que o interesse das empresas nacionais pode ser medido, pelas sondagens já realizadas. Uma das companhias que confirmou o interesse foi a Karsten, que comprou a Trussardi e que fabrica produtos para cama, mesa e banho. "Temos a intenção de comprar do pólo e aumentar nossa participação percentual no mercado interno", confirma o gerente de importação da Karsten, Mauro de Oliveira Ferraz: "hoje, 80% das compras é feita na China e Ásia, e 20% no mercado nacional e, até o final deste ano, importaremos US\$ 8 milhões." O VP da Teka, Marcello Stewers, diz que, a maior parte das compras da indústria, é feita na China, mas quanto à mudança de fornecedores, "antes, precisamos saber a que preço esse fio vai ter, para o mercado interno." Informou o DCI Online.

Acionistas aprovam incorporação das ações da Quattor pela Braskem

Reunidos, na sexta-feira (18), os acionistas aprovaram a incorporação de ações da Quattor pela Braskem, operação que tem por objetivo tornar a Quattor uma subsidiária integral da Braskem, por meio da transferência da totalidade de suas ações. Os acionistas da Quattor receberão ações da Braskem com base na relação de substituição de 0,188558631820 ação ON da Braskem, para cada ação ON da Quattor. Em consequência, serão emitidas 18.000.087 novas ações ON da Braskem, passando o seu capital social, subscrito, totalmente integralizado, a ser R\$ 8,016 bilhões, representado por 798.832.552 ações, sendo 451.669.063 ações ON, 346.569.671 ações PNA e 593.818 ações PNB. Somente os acionistas titulares de ações ON e PNB da Braskem dissidentes terão o direito de retirar-se da Braskem, fazendo jus ao reembolso de suas ações, pelo valor patrimonial de R\$ 9,15237722 por ação. Os detentores de ações PNA da Braskem não farão jus ao direito de retirada, uma vez que tais ações possuem liquidez e dispersão no mercado. Informou a Agência Estado.

Abiquim eleva projeção de investimentos do setor

A Associação Brasileira da Indústria Química reviu para cima os potenciais investimentos que poderão ser feitos pelas companhias químicas e petroquímicas até 2020. Nelson Pereira dos Reis, presidente-executivo da entidade, acredita que os aportes poderão chegar a US\$ 167 bilhões. Esse levantamento faz parte do Pacto Nacional da Indústria Química, que já tinha sido apresentado no fim do ano passado, e que previa US\$ 130 bilhões de investimentos. Na sexta-feira (18), com os dados revisados, a partir do maior crescimento da economia, a Abiquim entregou o documento ao presidente do BNDES, Luciano Coutinho. A exemplo da cadeia de plásticos, que deverá receber recursos do banco de R\$ 700 milhões para fomentar projetos, Reis quer estender esses desembolsos para outros setores da cadeia. "O objetivo não é substituição clássica de importação, mas criar oportunidades de investimentos para a produção local", disse. Segundo Reis, o déficit da cadeia esse ano poderá superar 2009, que ficou em torno de US\$ 16 bilhões. Entre hoje (21) e quinta-feira (24), a cadeia deverá discutir tendências desse mercado na Feira Internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica, que será realizada em São Paulo. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Permanente transformação

O plástico, inseparável do design desde a metade do século 20, ganhou obra escrita por dupla britânica. Por sua versatilidade, o plástico permanece imbatível e, segundo o casal Charlotte e Peter Fiell, autoridades no assunto, "é quase impossível falar do design nos dias de hoje sem dedicar longas páginas ao material." O livro Plastic Dreams (Fiell Publishing, 228 pgs) será lançado em julho. O livro aborda por meio de textos ricamente ilustrados, a vocação estética dos plásticos e sua nobreza como material. Informou o caderno Casa, do jornal O Estado de S. Paulo.

Unidade vai dobrar produção de embalagens da fábrica Antilhas

Valter Baptista, proprietário da fábrica de embalagens plásticas Antilhas, está em fase final de negociação, para adquirir um terreno onde pretende erguer uma nova unidade e duplicar até 2014, sua capacidade produtiva que hoje é de 2,25 mil toneladas mensais. A empresa, que conta hoje com 600 funcionários e tem entre os principais produtos, sacolas utilizadas por diferentes áreas do varejo, avalia duas áreas na Grande São Paulo, uma em Itapevi e outra em Santana do Parnaíba, onde já está instalada a sede da companhia. A construção da nova fábrica será feita em módulos. O primeiro, a ser concluído no segundo semestre de 2012, deverá ocupar 14 mil m² e contará com um investimento estimado entre R\$ 18 milhões e R\$ 20 milhões. Informou o Brasil Econômico.

Indústria e varejo de construção investem

Empresários da indústria e do comércio de materiais de construção aceleram os planos de investimentos. Eles querem aproveitar o forte crescimento do mercado imobiliário e também o aumento do consumo de seus produtos. Redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), expansão do crédito e melhoria da renda dão fôlego à expansão. Em maio, 71% das indústrias do setor pretendiam investir no aumento da capacidade de produção das fábricas nos próximos 12 meses, revela Pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). Nos primeiros quatro meses do ano, a venda da indústria para o comércio do setor aumentou cerca de 20% na comparação com igual período de 2009. Nas lojas, o acréscimo foi igualmente significativo e atingiu 9,5% até maio na comparação anual, segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco). O grupo Tigre, por exemplo, que fabrica tubos e conexões, pincéis, portas e janelas em PVC, acelerou os investimentos. A empresa aplicou R\$ 150 milhões para ampliar a capacidade de produção das fábricas. Mesmo com essa expansão, hoje as fábricas trabalham com apenas 15% de ociosidade. Neste ano, a companhia vai desembolsar mais R\$ 200 milhões no desenvolvimento de novas tecnologias. O que motivou a decisão de ampliar os investimentos foi o desempenho excepcional de vendas da companhia, que cresceram 30% no primeiro quadrimestre na comparação com igual período de 2009. "Vamos ter em 2010 o melhor ano da história da empresa", afirma o presidente do grupo, Evaldo Dreher. Informou O Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Companhia Providência tem novo diretor de operações

A Companhia Providência, fabricante de náotecidos, anuncia a contratação de Fernando Augusto Becker, como novo diretor de Operações. Formado em Engenharia Mecânica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Becker possui ainda mestrado em Ciência da Computação e MBA em Finanças, pela mesma instituição. Com mais de 14 anos de experiência, em processos de reestruturação de empresas e recuperação de negócios, o executivo atuou anteriormente na Eberle Mundial, Avipal e SLC Alimentos. Informou o UOL Economia.

Indústria faz sudeste voltar à liderança do crescimento

A retomada da indústria começa a mudar a distribuição geográfica do crescimento no Brasil. Depois de o Nordeste ter sido o astro regional da expansão nos últimos anos, a bola da vez agora é o Sudeste. Ao contrário do que vinha ocorrendo, o desenvolvimento será dinamizado mais pela ampliação da indústria e serviços e menos por transferências de renda promovidas por programas como o Bolsa-Família e aumento do salário mínimo. A expansão da massa de renda (soma todos os rendimentos do trabalho e benefícios previdenciários e sociais) no Sudeste, região mais industrializada do Brasil, teve um fraco desempenho entre 2003 e 2008. O crescimento médio anual no Estado de São Paulo, que concentra o maior número de indústrias do País, foi de apenas 2,9%, já descontada a inflação - o mais baixo entre todas as unidades da federação. No Piauí, essa taxa chegou a 7,9% e na Bahia, a 7%. A massa de renda é o principal indicador da capacidade de consumo de uma determinada população. Um estudo da consultoria econômica MB Associados mostra que o quadro começou a mudar e o crescimento da renda nos próximos cinco anos passará a ser menos concentrado nas regiões mais pobres. Para São Paulo, a consultoria projeta crescimento médio anual da renda de 8,1% até 2015. Com a renda em alta, o consumo na região já dá sinais de mudança. O índice Consumo Target, criado pela IPC Marketing Editora há 20 anos, mostra que, em 2010, o Sudeste passa a responder por 52,7% do mercado de consumo do País. No ano passado, o percentual era de 51,4%. Informou O Estado de S. Paulo.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Alerj faz realiza audiência pública para combater o amianto no Rio de Janeiro

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) realiza nesta segunda-feira (21/06) uma audiência pública sobre o amianto, um mineral proibido no estado, mas ainda utilizado pela indústria de fibrocimento. O Polipropileno (PP) e o Álcool Poli Vinílico (PVA) são as tecnologias já disponíveis, aprovados e recomendados pelo Ministério da Saúde para substituir o amianto na fabricação de caixas d'água, telhas e outros produtos para a construção civil. A Alerj pretende fazer um levantamento das empresas que não cumprem as leis 3579/01 (que proíbe a extração e utilização do asbesto no estado do Rio de Janeiro) e 4341/04 (que obriga as empresas poluidoras de fibrocimento a enviar às autoridades de saúde a lista dos trabalhadores expostos ao amianto e a custear seu tratamento). A Associação Brasileira das Indústrias e Distribuidoras de Produtos de Fibrocimento (Abifibro), entidade que reúne as empresas fabricantes e fibrocimento sem adição do amianto, trabalha para que o governo federal aprove a lei que dite a substituição do amianto no Brasil em um prazo determinado para a adequação das empresas, uma vez que hoje já há substituto para esse produto. "O uso do amianto no Brasil mostra que há um retrocesso no País que hoje é destaque mundial", afirma o presidente da entidade, João Carlos Duarte Paes. Informou a assessoria de comunicação.

Braskem é destaque em Meio Ambiente no RS

O Prêmio Destaque Meio Ambiente 2009/2010 foi entregue para a Braskem na última sexta-feira (18), na PUCRS, em Porto Alegre, durante evento promovido em homenagem ao Dia Nacional do Químico. Segundo o diretor industrial da Unidade de Insumos Básicos da empresa, Ademir Zaporoli, a conquista reflete a estratégia da Braskem, de atuar em harmonia com o desenvolvimento sustentável. Os resultados das iniciativas da empresa, em relação ao meio ambiente, são exemplificados por Zaporoli. "A Braskem reduziu em 16% o consumo de água, em 5% o de energia, em mais de 13% a emissão de efluentes líquidos e em 17% efluentes sólidos em 2009 em comparação a 2008", informou. "Desde 2007, diminuíram em 13,6% as emissões de gases do efeito estufa." Informou o Correio do Povo.

RJ terá exposição com obras feitas de sucata

Cerca de 14 artistas plásticos de Santa Teresa levam ao Centro de Referência do Artesanato Brasileiro, na Praça Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro, mostra de obras feitas com sucata – plásticos, tecidos, embalagens, etc - na exposição Encantadores da Sucata. Pelas mãos dos artesãos, designers e artistas o que, para muitos, se resume em descarte de lixo transforma-se em objetos do cotidiano, utilitários, obras de arte e projetos lúdicos. Restos de tecidos adornam cadeiras excluídas; embalagens de cosméticos tornam-se simpáticos animais decorativos; pedaços de madeira dão vida a uma réplica do bondinho que trafega em um dos bairros da cidade; um obsoleto aspirador de pó transforma-se em uma moderna luminária. Desta forma, os objetos, que também estão à venda durante a mostra, por preços que variam de R\$ 5 a R\$ 1.500, legitimam como a sucata pode ganhar novas possibilidades. Papel, bambu, plástico, ferro e toda sorte de matérias-primas integram o trabalho. A exposição surgiu após a publicação de um catálogo, idealizado pelas francesas Annouck Lepla e Pauline Grosso, que se encantaram com a criatividade popular, com apoio da Associação Santa Sucata e da Área de Economia Criativa do Sebrae Rio. O catálogo, bem como a mostra, reúne obras dos ateliês Mulheres de Santa, Toque de mão, dos artistas Getúlio Damado, Abayomi, Laíza Culkier e outros. "As pessoas ainda têm uma idéia errada de objetos reciclados, acham que eles tendem ao mal acabamento, mas nós mostramos aqui, verdadeiras obras de arte, que saem dessa linha", enfatiza uma das coordenadoras, Jac Carrara. Informou a Agência Rio de Notícias

Política e Economia

Mercado mantém projeção para inflação, mas eleva PIB

As instituições financeiras mantiveram o prognóstico para a inflação em 2010, mas elevaram a expectativa para o PIB, segundo o relatório Focus divulgado hoje (21) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,61%, mesma expectativa da semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,67%. Para o ano que vem, as instituições mantiveram a estimativa de 4,80%. No entanto, para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) a projeção foi elevada nesta semana. A estimativa aponta que o IGP-M fechará este ano em 9,07%. Na semana passada, a meta era de 9,00% e, há um mês, de 8,75%. A aposta para 2011 ficou inalterada em 5,00%. No sentido oposto, para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 passou de 9,12%, há uma semana, para 9,08%. Há quatro semanas, a estimativa era de 8,73%. A expectativa para 2011 foi mantida em 5,00%. As instituições consultadas pelo BC aumentaram mais uma vez a expectativa para o PIB doméstico de 2010. A mediana agora é de 7,06%, ante 6,99% há uma semana. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado alterou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 12,00% ao ano, ante 11,75% na semana passada. Para 2011, a taxa prevista foi mantida em 11,75%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio segue em R\$ 1,80 ao fim deste ano. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,89, frente a R\$ 1,86 previsto na semana anterior. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

Garrafas servem de matéria-prima para moradias na AL

Um aglomerado de garrafas de vidro e plástico entrelaçado com mel, areia, resíduos, azeite de linhaça e leite podem se transformar em imóveis para famílias pobres na América Latina. "Casas de Botellas" (casas de garrafas, em tradução livre) é o nome do projeto idealizado há quase sete anos pela boliviana Ingrid Vaca Diez, com a finalidade de oferecer aos mais necessitados a possibilidade de obter e elaborar com seus próprios recursos um lugar digno para viver. Garrafas de vidro e plástico misturadas aos demais ingredientes se transformam na mistura ideal para dar vida aos novos lares. "Anteriormente, as garrafas que eu guardava em minha casa as utilizava para fazer artesanatos e cadeiras, mas agora pensei em fazer algo maior" disse Diez. O normal é utilizar a cada metro quadrado aproximadamente 81 garrafas com materiais descartáveis como papel, sacolas plásticas, pilhas, areia e terra para levantar as paredes. As garrafas são unidas como tijolo, cal e cimento. Depois, as mesmas são amarradas para garantir completamente a solidez da construção. Outros materiais como madeiras, telhas, divisórias, vidros para as janelas, azulejos, marcos de madeira e móveis para os banheiros e a cozinha, são doados por empresas, particulares e instituições. Até agora já foram construídas seis casas na Bolívia, uma na Argentina, duas no Uruguai e no México será erguida nos próximos dias a primeira no estado de Tlaxcala. Informou a agência EFE.

Brasil será prioridade, diz chanceler argentino

O novo chanceler argentino, Héctor Timerman, afirmou ontem (20) que a relação com o Brasil é a prioridade da política externa de seu país. Segundo ele, a aproximação bilateral se baseia "em forte coincidência de interesses, posições comuns nos foros internacionais e integração econômica no Mercosul" A economia da Argentina teve expansão de 6,8% nos primeiros três meses do ano, em comparação com igual período de 2009, informou nesta sexta-feira (18) o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec). O Ministério de Economia da Argentina estima para 2010 um crescimento global de 5%, após uma expansão de 0,9% em 2009. Afirmaram a Folha de S. Paulo e o Brasil Econômico.



Mundo

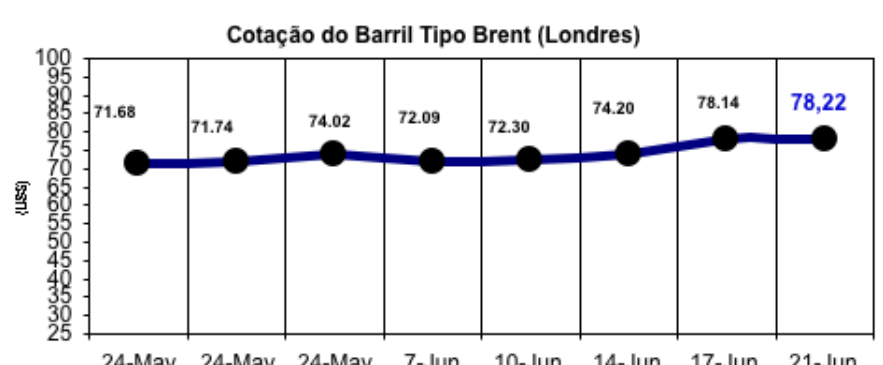
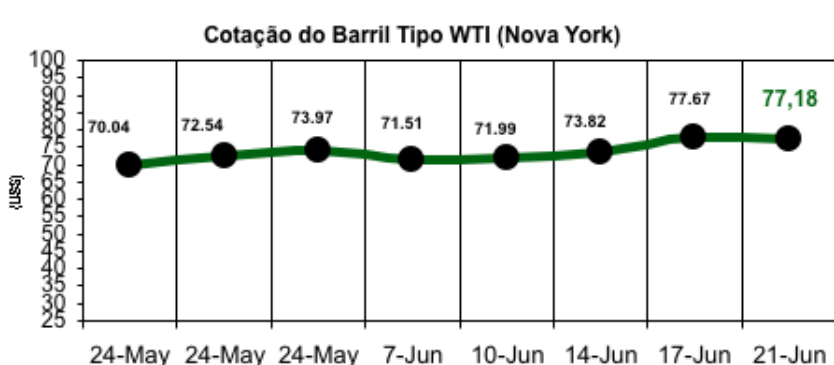
Alta do iuane ajuda empresas que vendem para chineses

A decisão da China de flexibilizar o câmbio de sua moeda, o iuane, pode afetar o destino de várias empresas no longo prazo e ser um benefício para aquelas que pretendem vender para consumidores chineses, enquanto complica a vida das que apostam em exportar a partir do país considerado a fábrica do mundo. O anúncio do governo chinês, sábado (19), de que vai mudar a política cambial e a previsão de que isso resulte numa valorização do iuane não devem ter um impacto imediato sobre o resultado da maioria das empresas. O banco central chinês deixou claro que qualquer movimento do iuane vai ser gradual, e economistas acham que o BC vai ser muito cauteloso enquanto a situação da economia mundial continuar incerta. Analistas em geral esperam uma alta de 2% a 5% em relação ao dólar nos próximos 12 meses. Mas com o tempo, um iuane mais forte vai, na prática, aumentar o poder de compra dos chineses. As exportações do Brasil para a China subiram 36,36% em maio em relação ao mesmo mês de 2009. A maior parte foi, como de costume, de matérias-primas, como soja e minério de ferro. Se o consumo na China subir graças a uma alta do iuane, é provável que a demanda por essas exportações brasileiras cresça. Já os EUA tiveram uma alta de 42% em suas exportações para a China nos primeiros quatro meses deste ano em relação ao mesmo período de 2009, e elas podem crescer ainda mais com a valorização do iuane. Tanto o Brasil quanto os EUA vinham fazendo pressão para a China pôr fim à indexação de sua moeda ao dólar, alegando que a política desvalorizava o iuane artificialmente. A crítica era que, com o iuane desvalorizado, os exportadores chineses ganhavam uma vantagem porque podiam cobrar menos em dólar no exterior e ainda assim gozar de lucros mais fortes quando convertiam o faturamento para a moeda local, com que pagam despesas importantes como salários e prestações de serviços. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Sem indicadores relevantes, preço do petróleo não define rumo

Depois de uma sessão de altos e baixos, os preços internacionais do petróleo fecharam mais uma vez sem direção comum na última sexta-feira (18). Em Nova York, o contrato do WTI para julho ficou em US\$ 77,18, enquanto o vencimento de agosto fechou a US\$ 78,26, com avanço de US\$ 0,22. Em Londres, o Brent para entrega em agosto terminou valendo US\$ 78,22, enquanto o contrato de setembro caiu US\$ 0,40, para US\$ 78,74. Informaram agências internacionais.



Agenda

Evento internacional movimentará setor químico e petroquímico do País

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), realiza a partir de hoje até o dia 24 de junho, em São Paulo, a primeira edição da QUÍMICA & PETROQUÍMICA (Feira internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica) no Pavilhão de Exposição do Anhembi (Rua Olavo Fontoura, 1209 – Santana). A feira é organizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado e patrocinada pela PETROBRAS. Informações no site www.quimica-petroquimica.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivção e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br